

Literatura Infantil: O Cativar que Ensina

Children's Literature: The Captivating Spirit that Teaches

Amanda Sabino Jandrey¹ e Terezinha Corrêa Lindino²

1. Pedagoga pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus Cascavel. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4797-1036>. 2. Pós-doutorado em Gestão e Educação Ambiental pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Grupo de Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (PGEA). Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5290-7702>.

amanda.jandrey@unioeste.br ; terezinha.lindino@unioeste.br

Palavras-chave

Criança pequena
Desenvolvimento cognitivo
Literatura infantil

Keywords

Small child
Cognitive development
Children's literature

Resumo:

Este estudo investiga como a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, especialmente sobre a estimulação da criatividade e das habilidades linguísticas antes da alfabetização formal. A pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, foi fundamentada em uma análise bibliográfica criteriosa, que envolveu publicações científicas sobre o papel da literatura no desenvolvimento infantil, abordando sua relação com a imaginação, a cognição e as habilidades linguísticas. Também, adotou a técnica de análise qualitativa de dez livros infantis previamente selecionados, cujos critérios foram: qualidade do texto, projeto gráfico e propriedades formais. Deveriam ainda se enquadrar nas categorias livros-imagem, humor, literatura experimental, cultura brasileira e contos de fadas. O referencial teórico incluiu autores como Koch e Elias (2002) e Gândara e Befi-Lopes (2010), que destacam o impacto da literatura no desenvolvimento integral da criança. Os resultados indicaram que, ao ser introduzida desde a educação infantil, a literatura não só amplia o vocabulário e aprimora a compreensão de estruturas linguísticas mais complexas, mas também estimula a imaginação e o pensamento abstrato. Conclui-se que a literatura infantil desempenha um papel essencial na formação cognitiva e emocional das crianças, sendo um recurso valioso para o desenvolvimento de suas capacidades criativas, sociais e linguísticas.

Abstract:

This study investigates how Children's Literature contributes to the cognitive development of young children, especially the stimulation of creativity and language skills before formal literacy. The qualitative research, of an exploratory nature, was based on a careful bibliographical analysis, which involved scientific publications on the role of literature in child development, addressing its relationship with imagination, cognition and linguistic skills. Also, it adopted the qualitative analysis technique of ten previously selected children's books, whose criteria were: text quality, graphic design and formal properties. They should also fall into the categories of image books, humor, experimental literature, Brazilian culture and fairy tales. The theoretical framework included authors such as Koch and Elias (2002) and Gândara and Befi-Lopes (2010), who highlight the impact of literature on the child's integral development. The results indicated that, when introduced from early childhood education, literature not only expands vocabulary and improves the understanding of more complex linguistic structures, but also stimulates imagination and abstract thinking. It is concluded that children's literature plays an essential role in the cognitive and emotional formation of children, being a valuable resource for the development of their creative, social and linguistic abilities.

Artigo recebido em: 08.10.2025.

Aprovado para publicação em: 07.11.2025.

INTRODUÇÃO

A **CONCEPÇÃO** de criança é uma noção historicamente construída, que consequentemente vem mudando ao longo dos tempos apresentando concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Segundo Dorigo e Nascimento (2007, p. 16):

A preocupação atual reflete a idéia de que a criança desde que nasce, necessita de um espaço de socialização e aprendizado abandonando a idéia de apenas assistir e cuidar. É nessa perspectiva que o atendimento das crianças de 0 a 6 anos de idade vem sendo refletido e estudado no sentido de buscar novas formas de relações na prática pedagógica desenvolvida nas instituições de atendimento às crianças pequenas.

Então, descuidar da educação da criança pequena seria como desperdiçar um potencial humano que não poderá ser recuperado, defendem as autoras, visto que para ela se necessita criar meios alternativos em seu aprendizado, de modo a discutir “(..) a importância de repensar as relações da prática pedagógica desenvolvida” (Dorigo e Nascimento, 2007, p. 15). Por conseguinte, as abordagens pedagógicas modernas destacam a importância de criar ambientes que estimulem a interação, a criatividade e o pensamento crítico (Oliveira e Alencar, 2012). Essas práticas valorizam métodos ativos de aprendizagem, nos quais as crianças pequenas são incentivadas a explorar, questionar e construir conhecimento de forma colaborativa, defendem as autoras.

As crianças pequenas são preparadas para se tornarem cidadãos ativos e reflexivos na sociedade ao atingirem a vida adulta, sugerindo que Literatura Infantil se apresente como poderoso instrumento didático que integra tais aspectos de forma eficaz. Histórias não apenas entretêm, mas também educam, transmitindo valores, ensinamentos e reflexões essenciais para o desenvolvimento integral das crianças pequenas (Dalla-Bona e Fonseca, 2018). Desta forma, além de promoverem o prazer pela leitura, contribuem para a formação do caráter e o estímulo à empatia, impactando positivamente áreas como a imaginação, o desenvolvimento da linguagem, as habilidades sociais e, sobretudo, as competências cognitivas, defendem os autores.

A Literatura Infantil assume um papel fundamental no processo de aprendizagem e na construção de uma base sólida para a vida. Mesmo a criança que não lê, desde cedo terá a capacidade de imaginação e criatividade, pois, já afirmava Rego (1995), o envolvimento de crianças pequenas com a leitura de histórias e produção de textos não necessita, portanto, esperar que a alfabetização formal se concretize. Neste sentido, devido a Literatura Infantil proporcionar um ambiente rico em estímulos que favorecem o crescimento intelectual e emocional por meio de histórias, personagens e narrativas, procura-se averiguar se as crianças pequenas têm oportunidade de desenvolver ou expandir as habilidades de linguagem e aprimorar a compreensão do mundo ao seu redor, mesmo não sabendo ler. As crianças pequenas podem ser expostas a novas palavras e construções gramaticais, o que contribui para o enriquecimento do seu vocabulário e a compreensão de estruturas linguísticas mais complexas (Gândara e Befi-Lopes, 2010).

Também estimula o desenvolvimento da imaginação, permitindo que elas visualizem cenários e personagens, o que é essencial para o pensamento abstrato. Portanto, a Literatura Infantil não só enriquece o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas ao ampliar suas habilidades linguísticas e cognitivas, mas também desempenha um papel vital no seu desenvolvimento emocional e social, preparando-as para interagir de forma mais eficaz com o mundo ao seu redor.

Concordando com esta perspectiva, este artigo busca explorar como a Literatura Infantil influencia positivamente o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, oferecendo embasamento científico e dados concretos e discutir como a Literatura Infantil impacta em diferentes aspectos do desenvolvimento cognitivo

(por exemplo, criatividade) em crianças pequenas, uma vez que elas ainda não possuem habilidades linguísticas apreendidas no processo de alfabetização. Busca ainda, responder a seguinte pergunta-problema: De que forma a Literatura Infantil pode contribuir com os professores da Educação Infantil, quando a criança pequena ainda não sabe ler?

Ao analisar a relação entre a Literatura Infantil e o desenvolvimento cognitivo da criança pequena, durante o processo de alfabetização, aponta-se como estímulo à criatividade um elenco de obras que podem ser incorporadas antes do processo de alfabetização. Para tanto, instituem-se aqui como objetivos específicos deste estudo:

- a) Definir os tipos de estímulo à criatividade adotados pela Literatura Infantil.
- b) Selecionar livros de Literatura Infantil a serem incorporados antes do processo de alfabetização.
- c) Discutir a relação entre estímulo à criatividade e livros de Literatura Infantil para criança pequena.

Por conseguinte, considerando esse cenário, defende-se que a Literatura Infantil, quando integrada de forma planejada, pode atuar como um elemento essencial no estímulo à criatividade das crianças pequenas, contribuindo para um melhor desenvolvimento das habilidades críticas e imaginativas. Também, postula-se que a utilização de livros de Literatura Infantil potencializa o interesse e o envolvimento das crianças pequenas frente a construção de significados que enriquecem o processo de alfabetização posteriori.

LITERATURA INFANTIL: HISTÓRIA E CONCEITO

Ao longo da história, a Literatura Infantil passou por diversas transformações. Meireles (1984) identifica quatro momentos significativos em sua evolução: a escrita das tradições orais; a produção de textos direcionados inicialmente a criança específica que posteriormente ganharam público mais amplo; a adaptação de obras originalmente voltadas para adultos; e, por fim, a criação de textos concebidos especialmente para o público infantil. Esses movimentos históricos revelam a progressiva construção de identidade própria para a Literatura Infantil, destacando-a como forma de arte que transcende o simples entretenimento.

Neste sentido, mais do que um termo de difícil definição, a Literatura Infantil é em sua essência literatura e, como tal, representa uma expressão artística que carrega em si o potencial de sensibilizar consciências e ampliar horizontes. Meireles (1984) sugere que, embora a Literatura Infantil costume ser associada ao que é escrito para crianças, talvez fosse mais apropriado defini-la como aquilo que desperta o interesse e o prazer do público infantil.

Na ótica de Luiz (2005), foi a partir de Monteiro Lobato, reconhecido como o precursor da Literatura Infantil moderna no Brasil, que a Literatura Infantil no Brasil passou a ser reconhecida como manifestação artística autônoma, deixando de ser considerada gênero menor. Essa transformação foi acompanhada por ampliação do mercado editorial, que identificou na Literatura Infantil um segmento promissor, pois a ruptura do modelo tradicional começou a se delinear e Lobato incorporou elementos orais e coloquiais ao texto, aproximando-se do universo infantil e explorando temas que incentivavam a fantasia e a reflexão crítica.

Conforme apontado por Travassos (2013), sua narrativa foi marcada por uma liberdade criativa que não apenas encantava as crianças, mas também promovia um diálogo sobre questões culturais e sociais, combinando elementos recreativos e educativos. O autor aponta ainda que, como as histórias disponíveis para as crianças pequenas eram majoritariamente importadas e apresentavam contextos alheios à vivência brasileira, com traduções que dificultavam a compreensão devido à discrepância entre o português europeu e o falado

no Brasil, a Literatura Infantil produzida nacionalmente deveria ter um caráter didático, priorizando estímulos à imaginação e à criatividade.

Atendendo à função estética, obras que conjugam arte e beleza poderiam também cumprir a função educativa, contribuindo para o desenvolvimento de valores, a reflexão crítica e o autoconhecimento do indivíduo. Diante disso, segundo Queiroz e Albuquerque (2014), formar leitores críticos e reflexivos exige postura que estabelece diversas habilidades que atraíam a sua atenção, sobretudo quando esses leitores são crianças pequenas não alfabetizadas.

Segundo Fleck, Cunha e Caldin (2016), como a Literatura Infantil ocupa lugar singular dentro do universo literário, por muito tempo, ela foi relegada a um papel secundário, erroneamente considerada gênero menor. Mas, essa percepção vem sendo gradativamente desconstruída, permitindo que a Literatura Infantil seja reconhecida por suas qualidades poéticas, lúdicas e educativas. Em território brasileiro, sua gênese e desenvolvimento foram marcados por desafios específicos que refletem a trajetória sociocultural do país. Esse percurso teve início no final do século XIX, quando o acesso a livros infantis era limitado (Alves; Oliveira, 2024). Foi apenas no início do século XX que a produção literária voltada à infância brasileira começou a se estruturar de forma sistemática. E, nessa fase, a Literatura Infantil era predominantemente composta por traduções de obras europeias, ajustadas à linguagem brasileira, mas ainda distantes da realidade sociocultural do país (Alves; Oliveira, 2024).

Tal evolução permitiu a multiplicação de autores especializados, comprometidos com a produção de obras que conciliavam fruição estética, ludicidade e desenvolvimento cognitivo. Atualmente, a Literatura Infantil brasileira é instrumento essencial para estimular a imaginação, desempenha um papel significativo na construção da identidade cultural e na promoção de valores críticos e reflexivos (Alves; Oliveira, 2024). Para ela, como as crianças pequenas possuem pouco acesso aos materiais de qualidade no meio familiar, cabe a outras instituições, como a escola, contribuir para garantir que a experiência de leitura se volte, tanto para o ensino quanto para a promoção do gosto pela leitura, para a criança pequena.

De tal modo, este estudo será limitado em analisar o conteúdo de materiais pedagógicos que busquem compreender como a Literatura Infantil impacta o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas e fornece valiosos meios para os professores, pais ou profissionais da área. Ainda, conforme afirma a Perspectiva Histórico-Cultural, as atividades humanas (por exemplo, a leitura) são orientadas por motivos significativos, pois, ensinar essas habilidades de forma mecânica, desvinculada de contexto e função social, resulta em uma prática ineficaz (Leontiev, 1959).

Neste caso, a relação da criança pequena com o meio é dinâmica e mediada pelo entorno social e cultural em que está inserida, segundo Vygotsky (1994), portanto, a maneira como os adultos apresentam a Literatura Infantil influencia diretamente a forma como as crianças pequenas percebem e internalizam os significados. Esse processo envolve a criação de vínculos emocionais e cognitivos com os personagens e situações das histórias, o que, por sua vez, enriquece o desenvolvimento da linguagem e das funções simbólicas da criança (Vygotsky, 1994).

Ao se identificarem com os personagens ou com suas emoções, as crianças pequenas aprendem a respeitar diferentes perspectivas, o que contribui para o seu desenvolvimento social e emocional. Cabe ressaltar que, nos livros, as narrativas apresentam dilemas e questões que incentivam as crianças pequenas compreenderem as ações dos personagens e contribui para a formação das suas escolhas, iniciando a promoção de habilidades como raciocínio lógico ou resolução de problemas.

Esses aspectos corroboram a defesa de que a Literatura Infantil não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, preparando-as para desafios futuros em sua aprendizagem e vida social. Do mesmo modo, de acordo com a Teoria Histórico-Cultural, experiências educacionais ligadas à arte, “(...) dentre elas, à literatura, ao desenho, à pintura, assim como à escrita e às ciências são primordiais ao processo de formação plena de potencialidades humanas durante a infância” (Ribeiro, 2018, p.14).

A Literatura Infantil, com suas histórias criativas e personagens cativantes, estimula a imaginação das crianças pequenas, permitindo que elas explorem novas ideias e cenários. Isto porque, ela desempenha um papel essencial no desenvolvimento das habilidades de leitura antes do processo de alfabetização, uma vez que possibilita a vivência de situações reais ou imaginárias, nas quais as crianças pequenas podem perceber a sua funcionalidade na interpretação de histórias (Marçal; André, 2022).

DA TEORIA À PRÁTICA: CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

Diante dos objetivos propostos, o presente estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, pois, segundo Minayo (2002, p. 22), “(...) proporciona maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Nela, optou-se pelo levantamento bibliográfico e análise qualitativa. Para o levantamento bibliográfico, fundamentado na concepção qualitativa de pesquisa, realizou-se uma seleção criteriosa de publicações científicas sobre o tema, a fim de compreender e captar as particularidades literárias existentes no momento da definição dos tipos de estímulo à criatividade adotados pela Literatura Infantil.

Neste sentido, foi realizado processo de identificação, localização e seleção de bibliografias que abordavam a Literatura Infantil em seu aspecto histórico, conceitual e prático, bem como relacionado à imaginação e criança pequena. Também, selecionou-se bibliografias sobre Desenvolvimento Cognitivo e sua relação com imaginação e interpretação. Por fim, selecionou-se bibliografias sobre Habilidades de Linguagem e sua relação com comunicação (Quadro 1).

Também, verificou-se a necessidade de utilizar a técnica de análise qualitativa para selecionar livros de Literatura Infantil que podem ser incorporadas antes do processo de alfabetização e para discutir a relação entre estímulo à criatividade e livros de Literatura Infantil para criança pequena. Ela consiste em examinar e observar um objeto de estudo tendo em conta suas características e o seu funcionamento.

Para este estudo, escolheu-se a análise literária, que se caracteriza como o ato de decompor um texto, no intuito de observar cada componente que o constitui. Logo, ao realizar uma descrição estrutural, que visou mapear a organização interna do texto, partiu-se da exploração dos seguintes elementos:

ENREDO: ou trama é responsável por sustentar a história. É quem irá desenvolver ou construir o conteúdo por meio da conexão de fatos que fundamentem a ação narrativa. Por meio dele, é possível encontrar o conflito ou tensão no texto que motiva as personagens a se movimentarem. Como visto, todo enredo está presente na estrutura do conflito. Desse modo, para analisar a obra, é necessário encontrar três pontos principais: o início, desenvolvimento e clímax.

TEMPO E ESPAÇO: se referem ao contexto histórico e ao local onde a narrativa se desenrola. No decorrer do texto, podemos encontrar os acontecimentos históricos presentes e determinar em que época a história se passa. Também é possível identificar o local por meio dos ambientes e lugares citados. O tempo e o espaço podem estar presentes numa obra de forma clara, ou seja, diretamente mencionada pelo narrador ou personagem.

PERSONAGENS: devem ser analisadas tanto no aspecto físico como no aspecto psicológico. Contudo, é necessário respeitar a ordem de importância das personagens da seguinte forma: a) Personagens principais; b) Personagens secundárias.

LINGUAGEM: deve-se analisar a forma como a obra é escrita e até mesmo narrada. Portanto, o primeiro passo para estudar uma narrativa de linguagem é verificá-la como simples ou rebuscada, formal ou informal, culta ou marginalizada, etc. Outro aspecto a ser adotado é levantar os estilos de linguagem. Esse tipo de estudo é complicado porque exige um pouco mais de conhecimento sobre o assunto.

QUADRO 1 – Levantamento bibliográfico sobre Literatura Infantil

LITERATURA INFANTIL	AND	BASE	RESULTADOS
	IMAGINAÇÃO	SciELO	6
		Scopus	14
		Science Direct	0
		Web of Science	138
	AND	BASE	RESULTADOS
	CRIANÇA PEQUENA	SciELO	3
		Scopus	4
		Science Direct	115
		Web of Science	26
	AND	BASE	RESULTADOS
		SciELO	1
		Scopus	0
		Science Direct	4
		Web of Science	58
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	AND	BASE	RESULTADOS
	IMAGINAÇÃO	SciELO	70
		Scopus	6
		Science Direct	95
		Web of Science	93
	AND	BASE	RESULTADOS
	INTERPRETAÇÃO	SciELO	126
		Scopus	4
		Science Direct	56
		Web of Science	304

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Selecionou-se dez livros de Literatura infantil. Mas, esta escolha não foi aleatória, por conseguinte, foram estabelecidos os seguintes critérios, classificados em com base na perspectiva de profissionais e instituições que entendem do assunto. São eles:

QUALIDADE DO TEXTO: os textos literários devem propiciar a contemplação estética a partir da adequação do texto (temática) e linguagem (abordagem) às competências por faixa etária.

PROJETO GRÁFICO: deve apresentar equilíbrio entre ilustrações e suas materialidades (cor da página, tipo de material de que é composto, durabilidade do livro) por faixa etária.

CLASSIFICAÇÃO CONFORME SUAS PROPRIEDADES FORMAIS: 1) LIVRO-IMAGEM (contém uma narrativa puramente visual é um experimento na utilização da imagem em sequência como criadora de possibilidades de significação); 2) HUMOR (contém uma narrativa divertida, ágil, espontânea; mas, quando essencialmente ocorre a exploração entre palavras e imagens); 3) EXPERIMENTAIS (contém uma narrativa onde o leitor encontra possibilidades plásticas, formatos e soluções que possam ampliar ou criar novos

significados); 4) CULTURA BRASILEIRA (contém uma narrativa onde podemos viajar pelo Brasil e viver muitas experiências); 5) CONTOS DE FADA (contém uma narrativa que encantam as crianças pequenas e possui enredo ficcional, que normalmente apresenta seus personagens e os aspectos mágicos).

Sendo assim, aposta-se que quando a criança que desde cedo é apresentada ao mundo literário, ela terá maior leque de oportunidades para desenvolver criatividade e descobrir o mundo e a realidade que a rodeia.

LIVROS DE LITERATURA INFANTIL PARA SEREM UTILIZADOS ANTES DA ALFABETIZAÇÃO: TIPOS DE ESTÍMULO À CRIATIVIDADE ENCONTRADOS

Nos livros, as narrativas apresentam dilemas e questões que incentivam as crianças pequenas compreenderem as ações dos personagens e contribui para a formação das suas escolhas, iniciando a promoção de habilidades como raciocínio lógico ou resolução de problemas. Esses aspectos corroboram a defesa de que a Literatura Infantil enriquece a experiência de leitura, ao passo em que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, preparando-as para desafios futuros em sua aprendizagem e vida social.

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, experiências educacionais ligadas à arte, “(...) dentre elas, à literatura, ao desenho, à pintura, assim como à escrita e às ciências são primordiais ao processo de formação plena de potencialidades humanas durante a infância” (Ribeiro, 2018, p. 14). A Literatura Infantil, com suas histórias criativas e personagens cativantes, estimula a imaginação das crianças pequenas, permitindo que elas explorem novas ideias e cenários. Não obstante, o entendimento da natureza literária dependerá sempre de uma opção ideológica, extraliterária, consciente ou inconsciente, que desemboca na subjetividade individual daquele que se deleita com a literatura.

Acredita-se que o uso da literatura infantil é um recurso essencial principalmente no que concerne às crianças pequenas corrobora a ideia apresentada na Base Nacional Comum Curricular que pontua “(...) a importância de experiências com a literatura infantil”. Ainda, esse documento amplia a discussão afirmando que:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (Brasil, 2018, p. 42).

Porém, conforme Colombo (2009) já afirmava, nota-se que o professorado não sabe como trabalhar a leitura, principalmente “(...) a Literatura Infantil em sala de aula de modo a colaborar no processo de formação do leitor, uma vez que corriqueiramente, é abordada como pretexto para ensinar conteúdos de diversas áreas do conhecimento (Colombo, 2009, p. 14). Além disso, ao serem expostas à leitura de histórias, as crianças pequenas adquirem diversas habilidades sociais essenciais. Cabe aqui ressaltar que, se apropriando dos estudos de Medeiros e Guiraldelli (2021, p. 27) “[...] é preciso que as crianças entrem em contato com a literatura e criem laços com os livros, e que os professores saibam como contar histórias, tornando o momento algo simbólico”.

Desta forma, segundo Marçal e André (2022), a Literatura Infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento das habilidades de leitura antes do processo de alfabetização, uma vez que possibilita a vivência de situações reais ou imaginárias, nas quais as crianças pequenas podem perceber a sua funcionalidade.


de na interpretação de histórias (Marçal; André, 2022). Logo, neste estudo, analisam-se obras literárias como exemplo de incorporação antes do processo de alfabetização, exercendo papel importante para a educação e o aprendizado, pois, são histórias que visam o estímulo à criatividade das crianças pequenas (Quadro 2).

Quadro 2 – Obras selecionadas

OBRA	QUALIDADE DO TEXTO	CLASSIFICAÇÃO
 <p>Telefone sem fio</p>	<p>ENREDO: <i>Telefone sem Fio</i> é um livro-imagem que retrata a clássica brincadeira infantil onde uma mensagem é sussurrada de pessoa para pessoa, frequentemente resultando em uma frase completamente diferente no final. A narrativa visual começa com um bobo da corte cochichando algo no ouvido de um rei, e a mensagem é passada por diversos personagens, incluindo um pirata, uma vovozinha e um caçador, cada um adicionando sua própria interpretação ao que ouviu. A ausência de texto permite que os leitores usem sua imaginação para interpretar o que está sendo dito e como a mensagem se transforma ao longo do caminho.</p>	LIVRO-IMAGEM
	<p>TEMPO E ESPAÇO: A história se desenrola em um cenário atemporal e variado, com cada personagem inserido em seu próprio contexto. As ilustrações apresentam ambientes distintos que refletem as características de cada personagem, criando uma ambientação rica e diversificada que complementa a sequência da brincadeira.</p> <p>PERSONAGENS: Bobo da corte, Rei, Cavaleiro, Astronauta, Pirata, Papagaio, Índio, Homem, Mulher, Vó, Lobo, Chapeuzinho Vermelho, Caçador, Cachorro.</p> <p>LINGUAGEM: Não há texto escrito.</p>	
 <p>A ovelha negra da Rita</p>	<p>ENREDO: <i>A Ovelha Negra da Rita</i> narra a história de uma amizade especial entre Rita e uma ovelhinha negra que nasceu diferente de suas irmãs, geralmente brancas. Juntas, elas exploram o mundo e vivem diversas aventuras, descobrindo o valor do companheirismo e da amizade verdadeira. Quando Rita adoece, é a ovelhinha que encontra a melhor solução, sensibilizando leitores sobre a importância das relações entre seres vivos de todos os tipos.</p> <p>TEMPO E ESPAÇO: A narrativa se desenrola em um ambiente rural, onde Rita e sua ovelhinha compartilham momentos em diferentes estações do ano, como inverno, verão, outono e primavera. Esses cenários proporcionam uma ambientação rica para as aventuras e descobertas da dupla.</p> <p>PERSONAGENS: Ovelha Negra, Rita, família de Rita, família de ovelhas.</p> <p>LINGUAGEM: Não há texto escrito.</p>	LIVRO-IMAGEM

 <p>Espaguete</p>	<p>ENREDO: <i>Espaguete</i> é um livro ilustrado que explora, de maneira lúdica e criativa, as diversas formas que os fios de espaguete podem assumir na imaginação infantil. A cada página, os fios de macarrão se transformam em diferentes elementos, como bigode, rabo de cavalo, cabelos, óculos e até tentáculos de polvo.</p> <p>TEMPO E ESPAÇO: A narrativa não se prende a um tempo ou espaço específicos. Cada ilustração apresenta um cenário distinto, criado pela imaginação, onde os fios de espaguete se transformam em diversos objetos e personagens, permitindo uma viagem por diferentes contextos e situações.</p> <p>PERSONAGENS: O livro não possui personagens fixos ou uma narrativa linear. Em vez disso, os fios de espaguete assumem diferentes formas e "personagens" a cada página, como bigodes, cabelos, tentáculos e outros elementos, convidando o leitor a imaginar e interpretar cada transformação.</p> <p>LINGUAGEM: Simples e formal</p>	HUMOR
 <p>Não confunda</p>	<p>ENREDO: <i>Não Confunda</i> é uma obra que brinca com a semelhança sonora entre palavras, propondo confusões hilárias e estimulantes. A autora utiliza uma estrutura de textos curtos que dialogam com as ilustrações, criando situações engraçadas baseadas em trocadilhos e jogos de palavras. Essa abordagem não apenas diverte, mas também auxilia leitores iniciantes a se conscientizarem das particularidades ortográficas, servindo como preparo para leituras mais longas e complexas.</p> <p>TEMPO E ESPAÇO: O livro não segue uma narrativa linear tradicional com definições claras de tempo e espaço. Cada página apresenta uma situação independente, onde as ilustrações e os textos curtos criam cenários variados e atemporais, focando na brincadeira linguística e visual.</p>	HUMOR
	<p>PERSONAGENS: Os personagens de "Não Confunda" são diversos e variam conforme as situações apresentadas em cada página. Eles são construídos para ilustrar os trocadilhos e as confusões propostas, muitas vezes assumindo papéis surpreendentes e engraçados que complementam o jogo de palavras.</p> <p>LINGUAGEM: Simples e informal.</p>	
 <p>Sob o sol, sob a lua</p>	<p>ENREDO: <i>Sob o Sol, Sob a Lua</i> apresenta uma narrativa poética que explora a dualidade entre o dia e a noite, simbolizada por uma cobra que ama o sol e um lobo que ama a lua. A história desenvolve-se em uma atmosfera onírica, onde esses dois personagens protagonizam um embate de formas e cores, representando a alternância entre luz e escuridão, calor e frio, movimento e quietude. Através de ilustrações marcantes, o livro convida o leitor a refletir sobre a complementaridade dos opostos e a harmonia presente na natureza.</p> <p>TEMPO E ESPAÇO: A narrativa situa-se em um ambiente atemporal e indefinido, criando uma sensação de suspensão no tempo e no espaço. Esse cenário abstrato reforça a natureza simbólica da história, permitindo que o leitor se concentre nas interações entre os personagens e nas emoções evocadas pelas ilustrações.</p> <p>PERSONAGENS: Cobra e lobo</p> <p>LINGUAGEM: Simples e formal</p>	EXPERIMENTAIS

 <p>Lição de Voo</p>	<p>ENREDO: <i>Lição de Voo</i> é uma adaptação de uma história do folclore europeu que narra a jornada de Betina, uma menina curiosa que observa uma borboleta tentando sair de seu casulo. Com a intenção de ajudar, Betina decide intervir, mas acaba descobrindo que sua ajuda, embora bem-intencionada, pode ter consequências negativas. Através dessa experiência, ela aprende sobre a importância de permitir que cada ser viva seus próprios processos e desafios, compreendendo que algumas dificuldades são essenciais para o crescimento e desenvolvimento.</p> <p>TEMPO E ESPAÇO: A narrativa se desenrola em um ambiente natural, possivelmente no jardim ou quintal da casa de Betina, onde ela observa a borboleta. O tempo é indeterminado, conferindo à história um caráter atemporal e universal.</p> <p>PERSONAGENS: Betina e Borboleta</p> <p>LINGUAGEM: Simples e formal</p>	EXPERIMENTAIS
 <p>A festa no céu</p>	<p>ENREDO: <i>A Festa no Céu</i> é uma releitura de um conto tradicional do folclore brasileiro. A história narra a decisão da tartaruga de participar de uma festa no céu, destinada apenas aos animais com asas. Determinada, ela engana o urubu-rei para conseguir chegar ao evento. No retorno, após ser descoberta, a tartaruga enfrenta consequências que explicam, de forma lúdica, a aparência de seu casco.</p> <p>TEMPO E ESPAÇO: A narrativa se desenrola em um ambiente fantástico, onde animais falantes organizam eventos sociais. O céu serve como cenário principal para a festa, representando um espaço mágico e inacessível para criaturas sem asas. O tempo é indeterminado, remetendo a uma era mítica das fábulas.</p> <p>PERSONAGENS: Tartaruga, Urubu-Rei, pássaros.</p> <p>LINGUAGEM: Simples e formal</p>	CULTURA BRASILEIRA
 <p>O grande rabanete</p>	<p>ENREDO: <i>O Grande Rabanete</i> é uma adaptação de uma parlenda tradicional recontada por Tatiana Belinky. A história começa com o vovô plantando um rabanete em sua horta. O rabanete cresce tanto que o vovô não consegue arrancá-lo sozinho. Ele então pede ajuda à vovó, mas mesmo juntos não conseguem. A sequência continua com a neta, o cachorro, o gato e, finalmente, o rato, unindo forças para puxar o rabanete. Após muita cooperação, eles conseguem arrancar o rabanete gigante da terra.</p> <p>TEMPO E ESPAÇO: A história se passa em um ambiente rural, centrado na horta do vovô, onde ele cultiva o rabanete. O tempo é indeterminado, conferindo à narrativa um caráter atemporal e universal.</p> <p>PERSONAGENS: Vovó, Vovô, Neta, Cachorro, Gato, Rato</p> <p>LINGUAGEM: Simples e formal</p>	CULTURA BRASILEIRA
 <p>A bela</p>	<p>ENREDO: A história de <i>A Bela Adormecida</i> é um conto de fadas clássico, que gira em torno de uma princesa que, devido a uma maldição lançada por uma fada má, cai em um sono profundo após espetar o dedo em um fuso. Esse sono só pode ser quebrado por um beijo de amor verdadeiro. Durante o sono, o reino inteiro também adormece, e o tempo passa até que um príncipe corajoso, que conhece a história, encontra a princesa e a desperta. A história fala de temas como destino, amor verdadeiro, e a superação do mal.</p> <p>TEMPO E ESPAÇO: A história se passa em um reino distante, em uma época medieval ou de fantasia, onde castelos e fadas coexistem. O tempo é atemporal, uma vez que muitos contos de</p>	CONTOS DE FADA

adormecida	<p>fadãs não se prendem a datas específicas, mas sim a uma época de fantasia. O reino está geralmente descrito como um local bonito e mágico, com florestas encantadas ao redor, mas também com uma atmosfera sombria devido à maldição.</p> <p>PERSONAGENS: A Bela Adormecida (Aurora), o Príncipe, a Fada Boa, a Fada Má, os Pais de Aurora (Rei e Rainha).</p> <p>LINGUAGEM: Simples e formal</p>	
 <p>A pequena sereia</p>	<p>ENREDO: A <i>Pequena Sereia</i> conta a história de uma jovem sereia chamada Ariel, que vive no fundo do mar com seu pai, o Rei Tritão, e suas irmãs. Ela sonha em viver na terra, apaixonada pelos seres humanos, especialmente por um príncipe por quem se apaixona à primeira vista. Para realizar seu desejo, ela faz um pacto com a bruxa do mar, Ursula, trocando sua voz por pernas humanas. No entanto, ela precisa ganhar o amor do príncipe antes de três dias, ou ficará presa ao mar para sempre.</p> <p>TEMPO E ESPAÇO: O espaço se divide entre o fundo do mar e o mundo terrestre. O reino subaquático onde Ariel vive é cheio de criaturas mágicas, cores vibrantes e uma sensação de maravilha. O ambiente subaquático é detalhado de maneira fantástica, com castelos de corais e peixes falantes. Já o espaço na terra é mais simples, um reino humano, com castelos e praias, geralmente retratando o ambiente costeiro onde o príncipe vive.</p> <p>PERSONAGENS: Ariel, Príncipe Eric, Úrsula, Rei Tritão, Pedro e Juca as moreias.</p> <p>LINGUAGEM: Simples e formal.</p>	CONTOS DE FADA

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Alfabetizar vai além de ensinar a ler e escrever, logo, Prediger *et al.* (2022) defendem que é essencial que a criança encontre sentido e utilidade na leitura e na escrita, o que torna o processo de alfabetização e letramento fundamental para o seu desenvolvimento. Nesse contexto, a alfabetização deve ser vivenciada de forma lúdica, incorporando brincadeiras, jogos e a contação de histórias, elementos que ajudam a criar um vínculo significativo com o ato de aprender. O contato com os livros, mesmo antes da alfabetização, permite o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, do vocabulário e da compreensão de mundo.

Nesse preâmbulo, e a partir da análise das obras apresentadas no Quadro 2, percebe-se como diferentes autores e obras em seus distintos formatos contribuem para esse processo. Na perspectiva de Gomes (2016), a literatura infantil possui um papel significativo na educação infantil, especialmente no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos em crianças que ainda não foram alfabetizadas. A partir da mediação do professor, as narrativas literárias possibilitam a ativação de diferentes sistemas de conhecimento, conforme destacado por Koch e Elias (2002).

Entre esses sistemas, o conhecimento enciclopédico se mostra essencial, pois engloba vivências pessoais e experiências socioculturais que auxiliam na compreensão do texto, mesmo na ausência da decodificação convencional da escrita. Dessa maneira, a literatura infantil permite que a criança participe ativamente da construção de sentidos, considerando suas referências individuais e coletivas (Koch; Elias, 2002).

A oralidade, característica presente em grande parte das obras infantis, estabelece um vínculo entre a tradição oral e a formação inicial do leitor, favorecendo o contato com estruturas narrativas e a ampliação do repertório linguístico. Esse aspecto dialoga com a concepção interacional da língua, conforme apontado por

Koch e Elias (2002), ao reconhecer que a construção do sentido ocorre na relação entre o texto e os sujeitos envolvidos na leitura.

Assim, a criança não se limita a um papel passivo, mas interage com a narrativa por meio de sua bagagem cultural e das interações promovidas no ambiente escolar. A mediação do professor, nesse contexto, assume um papel central na exploração dos significados, ao incentivar inferências, estabelecer conexões com a realidade do aluno e possibilitar a experiência literária como prática social (Marçal; André, 2022). Além do desenvolvimento linguístico, a literatura infantil também contribui para a inserção da criança em práticas de letramento, que envolvem mais do que o simples aprendizado da leitura e da escrita (Prediger *et al.*, 2022).

De acordo com essa perspectiva, a leitura não é uma atividade isolada, mas um processo social no qual diferentes tipos de conhecimento são mobilizados para a construção de sentidos (Koch; Elias, 2002). Ao participar dessas experiências, as crianças têm a oportunidade de compreender a função da linguagem em diferentes contextos, o que favorece a transição para a alfabetização formal. A literatura, portanto, não se restringe ao desenvolvimento da decodificação textual, configurando-se como um instrumento de ampliação do repertório cultural e de formação crítica desde os primeiros anos escolares (Gomes, 2016).

Retomando o Quadro 2, Santos e Candido (2019) argumentam que os livros-imagem constituem um recurso relevante no processo de alfabetização na educação infantil, especialmente quando utilizados com crianças que ainda não decodificam a escrita alfabética. A ausência de texto verbal direciona a atenção para a interpretação das imagens, exigindo que os leitores mobilizem conhecimentos prévios e estabeleçam conexões entre os elementos visuais para construir sentidos.

No geral, essa interação favorece o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas relacionadas à leitura e à escrita, pois requer a formulação de hipóteses, a organização sequencial das informações e a articulação entre diferentes campos do conhecimento. Por exemplo, a obra *Telefone sem Fio* de Ilan Brenman exemplifica esse processo ao apresentar uma narrativa estruturada na transformação de uma mensagem que percorre diversos personagens. A necessidade de interpretar a progressão da história por meio das ilustrações estimula a criança a reconhecer variações discursivas e a perceber como a comunicação está sujeita a alterações no processo de transmissão (Santos; Candido, 2019).

Esse aspecto se alinha à concepção interacional da linguagem discutida por Koch (2002), na qual os sentidos são construídos a partir da interação entre texto e leitor. Ao observar as mudanças na mensagem inicial e inferir os motivos que levaram a essas modificações, a criança compreende a importância do contexto e da subjetividade na interpretação do discurso. Além disso, a estrutura sequencial do livro possibilita a construção de narrativas orais, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da organização discursiva e da ampliação do repertório lexical.

E, de forma semelhante, *A Ovelha Negra* da Rita de Silvana de Menezes estabelece um percurso narrativo que se apoia exclusivamente em elementos visuais para abordar questões relacionadas à amizade, diversidade e convivência. A ambientação rural e a passagem das estações do ano proporcionam um contexto no qual as crianças podem associar suas experiências pessoais aos eventos da história, mobilizando o conhecimento enciclopédico, conforme apontado por Koch e Elias (2002).

A necessidade de interpretar gestos, expressões faciais e mudanças no ambiente exige que os leitores utilizem diferentes estratégias cognitivas para compreender a trama e estabelecer relações entre os personagens e o espaço narrativo. Essa forma de interação contribui para a construção de habilidades essenciais à leitura, uma vez que incentiva a observação detalhada, a formulação de inferências e a organização lógica dos acontecimentos (Silva, 2023). A utilização de livros-imagem na educação infantil estabelece um ambiente favo-

rável à formação do leitor, pois propicia a experimentação de diferentes formas de linguagem e amplia as possibilidades de interpretação textual (Silva, 2023).

A construção do sentido a partir da narrativa visual exige a ativação de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais, elementos que Koch e Elias (2002) consideram fundamentais para o processamento textual. Neste mesmo sentido, os livros de humor infantil proporcionam experiências linguísticas dinâmicas e interativas que ampliam o repertório comunicativo da criança, pois a comicidade presente nessas obras estimula a experimentação com o som, o significado e a estrutura das palavras, tornando o contato com a linguagem escrita mais envolvente. Além disso, o humor explora a quebra de expectativas e o pensamento não convencional, proporcionando a construção de inferências e a resolução de ambiguidades, habilidades fundamentais para a leitura e a escrita.

A obra *Espagete* de Davide Calì ilustra essa questão ao apresentar uma narrativa essencialmente visual, na qual o leitor acompanha a transformação lúdica de fios de macarrão em diferentes elementos do cotidiano. A ausência de um enredo linear e a presença de imagens que se reorganizam em novos significados desafiam a criança a estabelecer relações entre formas e conceitos, exercitando o pensamento metafórico. Sargiani e Maluf (2018) explicam que a habilidade de atribuir múltiplos significados a um mesmo estímulo fortalece a flexibilidade cognitiva e a capacidade de abstração, competências que posteriormente irão contribuir na compreensão da escrita alfabética. Além disso, ao explorar visualmente a polissemia das formas, o livro estimula a criança a associar diferentes possibilidades semânticas a uma mesma representação, preparando-a para lidar com a multiplicidade de sentidos presentes na língua escrita.

Por outro lado, *Não Confunda* da aclamada escritora brasileira Eva Furnari utiliza o jogo linguístico como estratégia para promover a percepção fonológica e semântica das palavras. Na prática, os trocadilhos e as confusões sonoras apresentados na obra exigem que a criança reconheça semelhanças e diferenças fonéticas, favorecendo a construção da consciência metalinguística (Camargo; Miyaki, 2022). Segundo Ciríaco (2020) a capacidade de refletir sobre a própria linguagem é um indicador crucial para o desenvolvimento da alfabetização, pois permite que o aprendiz compreenda que a escrita é um sistema de representação simbólica que obedece a regras estruturais.

A brincadeira com palavras próximas foneticamente também contribui para o reconhecimento de padrões ortográficos e para a ampliação do vocabulário, pois estimula a criança a identificar relações entre grafemas e fonemas, um processo essencial para a decodificação do sistema alfabético. Nesta perspectiva, um outro aspecto relevante do humor na literatura infantil é sua capacidade de engajar o leitor por meio do inusitado e do absurdo. O riso provocado por situações inesperadas ou por interpretações equivocadas de palavras e imagens mobiliza a atenção da criança e favorece a retenção de informações.

Estudos sobre aprendizagem mostram que a presença de elementos emocionais positivos no processo educacional potencializa a fixação da memória e a disposição para aprender, assim, ao criar situações cômicas baseadas em jogos de linguagem, essas obras tornam o contato com o texto mais atraente, fortalecendo a aprendizagem da leitura e da escrita de modo prazeroso (Stoppiglia, 2002). Na categoria de obras experimentais, considera-se que esses livros exploram estruturas narrativas não convencionais, promovendo uma experiência estética que incentiva a imaginação e a sensibilidade para diferentes formas de linguagem.

Em *Sob o Sol, Sob a Lua* de Cynthia Cruttenden, a narrativa poética e as ilustrações abstratas criam um ambiente que exige do pequeno leitor um envolvimento interpretativo mais profundo. A contraposição entre os personagens, cobra e lobo, estabelece um jogo de dualidade que pode ser explorado pedagogicamente para desenvolver a capacidade de observação e a associação entre elementos contrastantes. Essa relação dialógica

entre opostos contribui para a construção do pensamento analógico, pois permite que a criança perceba padrões e relações, facilitando o reconhecimento de letras e palavras no sistema de escrita. Além disso, a experiência sensorial proporcionada pelo uso expressivo das cores e das formas amplia a percepção estética e a atenção visual, competências relevantes para o desenvolvimento da leitura.

Já *Lição de Voo*, de Sandra Aymone, apresenta uma estrutura narrativa que convida a criança a refletir sobre o ciclo da vida e a importância do tempo no desenvolvimento dos seres vivos. Ao acompanhar a jornada de Betina e sua tentativa de ajudar a borboleta, o leitor é levado a construir significados a partir da relação entre ação e consequência. A história favorece o desenvolvimento da capacidade preditiva, que é essencial para a leitura, pois permite que a criança antecipe informações e estabeleça conexões entre os eventos narrados. Além disso, a temática da transformação e do crescimento pode ser explorada para trabalhar com conceitos relacionados à evolução da linguagem escrita, evidenciando que a alfabetização é um processo gradual que requer tempo e experimentação.

Os livros experimentais, ao propor narrativas além da linearidade tradicional, ampliam a forma como a criança se relaciona com o texto e a imagem. Essa característica estimula a autonomia interpretativa, fortalecendo o pensamento crítico e a criatividade. Ao permitir múltiplas leituras e interpretações, essas obras preparam o leitor iniciante para lidar com a complexidade da linguagem escrita, promovendo o desenvolvimento da inferência, da abstração e da sensibilidade estética. Outrossim, as obras baseadas na cultura brasileira, como *A Festa no Céu* de Angela Lago e *O Grande Rabanete* de Tatiane Belinky trabalham com estruturas narrativas simples e acessíveis, promovem o desenvolvimento cultural e a interação social, uma vez que essas histórias aproximam as crianças de elementos do folclore e das tradições orais, fortalecendo sua identidade cultural e facilitando a aprendizagem da leitura e da escrita por meio da oralidade e da participação ativa.

Inicialmente, Resende *et al.* (2021) esclarecem que os contos tradicionais brasileiros são transmitidos oralmente de geração em geração, o que os torna ferramentas pedagógicas eficazes na alfabetização. A repetição de padrões linguísticos, como rimas e refrões, auxilia no desenvolvimento da consciência fonológica, permitindo que as crianças percebam sons e ritmos da língua, um passo fundamental para a aquisição da leitura. Em *A Festa no Céu*, a presença de diálogos e repetições reforça essa característica, favorecendo a memorização e o reconhecimento de palavras familiares. Além disso, essas narrativas proporcionam uma imersão cultural, valorizando expressões, cenários e personagens que fazem parte do imaginário popular brasileiro. No caso de *A Festa no Céu*, a presença de animais falantes e de elementos mágicos resgata tradições do folclore, incentivando as crianças a desenvolverem sua imaginação e criatividade, um aspecto que é essencial para a construção do pensamento simbólico, fundamental para a compreensão do sistema de escrita (Resende *et al.*, 2021).

Em *O Grande Rabanete* de Tatiane Belinky, a estrutura acumulativa da história – em que novos personagens se somam progressivamente à ação – estimula a participação ativa das crianças, pois elas antecipam os eventos e interagem com o texto, reforçando a previsibilidade textual e a construção da lógica sequencial, aspectos essenciais para a alfabetização. Além disso, o enredo trabalha com valores como cooperação e trabalho em equipe, promovendo a interação social e o aprendizado por meio da experiência compartilhada (Andrade, 2020).

Outro ponto relevante é que essas histórias utilizam linguagem simples e acessível, com frases curtas e sintaxe direta, o que facilita a compreensão auditiva e a futura leitura autônoma (Andrade, 2020). A presença de personagens arquetípicos, como o vovô agricultor e os animais da fauna brasileira, também favorece a identificação das crianças com os elementos da narrativa, ampliando seu repertório cultural e lexical.

Ademais, quando os professores valorizam em suas aulas os textos baseados na cultura brasileira, cria-se um ambiente de aprendizagem mais significativo, em que a alfabetização ocorre de maneira integrada à vivência das crianças. A combinação entre oralidade, imaginação e reconhecimento cultural fortalece as habilidades linguísticas e o vínculo afetivo dos alunos com a leitura, tornando o processo de alfabetização mais dinâmico e envolvente (Ciríaco, 2020).

Finalmente, os contos de fadas estruturam narrativas que combinam oralidade, imaginação e padrões linguísticos previsíveis. Essas características favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica, da compreensão textual e da capacidade de antecipação de eventos narrativos, aspectos essenciais para a aquisição da leitura e da escrita. Inicialmente, os contos de fadas apresentam uma estrutura narrativa linear, com introdução, desenvolvimento e desfecho bem definidos, o que facilita a organização mental das informações pelas crianças. Esse padrão narrativo previsível permite que elas identifiquem sequências lógicas e padrões textuais, contribuindo para o desenvolvimento da coerência e da coesão textual em sua própria produção oral e escrita. Além disso, a repetição de elementos e a presença de fórmulas fixas, como “Era uma vez” e “E viveram felizes para sempre”, auxiliam na memorização e na familiarização com a estrutura da linguagem escrita (Gomes, 2016).

Em *A Bela Adormecida*, a dualidade entre o bem e o mal, representada pelas fadas, e a progressão da história baseada em um conflito central contribuem para que a criança compreenda a relação entre causa e consequência na narrativa. Esse aspecto é essencial na alfabetização, pois estimula a inferência e a antecipação de informações, habilidades que posteriormente serão aplicadas na leitura autônoma. O simbolismo da passagem do tempo e da espera também reforça a construção de sentido por meio do imaginário, aspecto que auxilia na interpretação textual.

Já *A Pequena Sereia* trabalha com a ideia de transformação e desejo, elementos que despertam a curiosidade infantil e favorecem a interação com o texto. A alternância entre os dois mundos – o mar e a terra – estimula a percepção espacial e a comparação de contextos distintos, o que auxilia na ampliação do vocabulário e na construção de repertório. Além disso, a presença do conflito central, representado pelo pacto entre Ariel e Úrsula, possibilita que a criança compreenda a estrutura do enredo, identificando o problema, o desenvolvimento e a resolução, o que facilita futuramente a escrita de textos narrativos.

Outro fator relevante dos contos de fadas na alfabetização é a presença de elementos sonoros e rítmicos na linguagem, que ajudam na discriminação auditiva e na assimilação de sons da língua. O uso de repetições, rimas e padrões sintáticos simples contribui para que as crianças associem os sons às palavras escritas, favorecendo o reconhecimento de letras e fonemas. Portanto, os contos de fadas clássicos, ao combinarem enredos que envolvem, estruturas narrativas previsíveis e linguagem acessível, promovem um ambiente propício para a alfabetização na educação infantil, uma vez que além de estimularem a imaginação e o prazer pela leitura, essas histórias fortalecem a oralidade, a consciência fonológica e a compreensão textual, aspectos fundamentais para a construção de leitores proficientes (Gomes, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a importância da literatura infantil no processo educativo, minha experiência, trabalhando na biblioteca escolar, foi fundamental para compreender como os livros desempenham um papel essencial no desenvolvimento das crianças, desde os primeiros momentos, antes mesmo da alfabetização for-

mal. Nesse ambiente, pude observar o crescente interesse das crianças pelos livros, algo que é natural e espontâneo, mas também percebi o impacto significativo que a mediação da leitura tem em sua formação.

A literatura, quando introduzida no contexto da educação infantil, vai muito além de um simples contato com as histórias; ela atua de maneira integral, estimulando a imaginação, ampliando o vocabulário e favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional dos pequenos. E, durante esta vivência na biblioteca, ficou evidente que, mesmo para aquelas crianças que ainda não sabem ler, a mediação de leitura realizada pelo educador proporciona experiências enriquecedoras de aprendizado.

Nesse processo, a figura do professor é fundamental para transformar as histórias em ferramentas de interpretação do mundo, com um papel ativo na construção de significados. Por meio da leitura compartilhada, os alunos são apresentados a novas possibilidades de expressão e compreensão do universo ao seu redor, gerando não apenas o prazer de ouvir, mas também o desenvolvimento da capacidade de reflexão. Assim, os professores desempenham um papel vital na construção dessa relação com a literatura, tornando-a um elemento essencial no processo pedagógico.

Ao utilizar livros infantis, o educador consegue captar e manter a atenção das crianças de forma prazerosa, estimulando sua participação ativa e envolvimento nas atividades de leitura. Nesse contexto, a literatura se torna um elo de conexão entre o educador e o aluno, criando uma atmosfera afetiva e lúdica que contribui para o estabelecimento de vínculos afetivos profundos.

Com isso, desde os primeiros anos de escolarização, as crianças são incentivadas a desenvolver uma relação positiva com a leitura, o que pode gerar efeitos duradouros em sua trajetória acadêmica. Isto porque, a literatura infantil contribui para a socialização das crianças, ampliando seu repertório cultural e propiciando um espaço para a troca de ideias, o debate de emoções e a construção de significados em grupo.

Muitas vezes, as histórias lidas em sala de aula tornam-se referência para as brincadeiras, diálogos e até mesmo para a resolução de conflitos cotidianos entre as crianças. As narrativas ganham vida fora das páginas dos livros, integrando-se no universo das crianças de maneira concreta e cotidiana. Essa transposição das histórias para a realidade das crianças, por meio de suas brincadeiras e interações, reforça o papel da literatura como um agente de socialização e desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, o professor, ao explorar diferentes gêneros e estilos literários, consegue oferecer experiências diversificadas que ampliam as formas de expressão dos alunos e colaboram para seu desenvolvimento integral.

Portanto, minha experiência na biblioteca escolar reforça a importância da literatura infantil como um recurso pedagógico poderoso, capaz de transformar o processo de alfabetização em uma experiência prazerosa e significativa. Ela não apenas contribui para a formação de leitores, mas também é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Ao se apropriar da literatura infantil, os professores podem proporcionar aos alunos experiências que são essenciais para a construção de uma educação mais contextualizada e envolvente, preparando-os para uma alfabetização que não se limita à decodificação das palavras, mas se estende ao desenvolvimento de uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ada Lorena Soares de. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental I**. 2020. 25 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Faculdade Pitágoras, Governador Valadares, 2020.
- AYMONE, Sandra. **Lição de Voo**. 3ª ed., Curitiba: Fundação Educar DPaschoal, 2019.

- BELINKY, Tatiana. **O grande rabanete**. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2002.
- BICHO ESPERTO. **Minhas primeiras histórias Disney**: A Pequena Sereia. 1ª ed., São Paulo: Editora Rideel Ltda, 2019.
- BRENMAN, Ilan. **Telefone sem fio**. 1ª ed., São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.
- CALÌ, Davide. **Espaguete**. 1ª ed., Belo Horizonte: Edições SM, 2015.
- CAMARGO, Micheli Cristiana Ribas; MIYAKI, Cristina Yukie. A linguagem estilística da obra literária de Eva Furnari. In: MIRANDA, Antonio Luiz Alencar; OLIVEIRA, Karleiane de Souza Oliveira (Orgs.). **A linguagem em debate**: socializando pesquisas em contexto de pandemia. Maranhão: UEMA, 2022. p. 122-131.
- CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 4, p. 1-10, 2020.
- COLOMBO, Fabiano José. **A Literatura Infantil como meio para a formação da criança leitora**. Marília, São Paulo, 2009. 213 p. Tese (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp).
- CRUTTENDEN, Cynthia. **Sob o Sol, sob a Lua**. 2ª ed., São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- DALLA-BONA, E. M.; FONSECA, J. T. da. Análise de obras da Literatura Infantil como estratégia de formação do pedagogo/ professor: saber ler, saber escolher. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 39-56, nov./dez. 2018.
- DE MENEZES, Silvana. **A ovelha negra da Rita**. 1ª ed., São Paulo: Editora Cortez, 2017.
- DORIGO, Helena, NASCIMENTO, Maria. A concepção histórica sobre as crianças pequenas: subsídios para pensar o futuro. **Revista de Educação**, vol.2, n.3, Ponta Grossa, Paraná, 2007, p. 15 – 32.
- FLECK, Felícia de Oliveira; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira; CALDIN, Clarice Fortkamp. Livro ilustrado: texto, imagem e mediação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.194-206, 2016.
- FURNARI, Eva. **Não confunda**. 1ª ed., São Paulo: Editora Moderna, 2011.
- GÂNDARA, Juliana Perina, BEFI-LOPES, Debora Maria DM. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações Específicas no Desenvolvimento da Linguagem. **Rev soc bras fonoaudiol [Internet]**. 2010;15(2):297–304. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342010000200024>
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- LAGO, Angela. **A Festa no Céu**. 2ª ed., São Paulo: Melhoramentos, 1999.
- LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. Publicado em 1959.
- LUIZ, Fernando Teixeira. A história do ensino de Literatura Infantil no Brasil: um estudo sobre a trajetória da obra de Monteiro Lobato na escola. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 12, n. 13, p. 21-32, 2005.
- MARÇAL, C.; ANDRÉ, T. C. Alfabetização e Literatura Infantil: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. **Pleíade**, v. 16, n. 34, p. 84-90, 2022.
- MEDEIROS, Beatriz, GUIRALDELLI, Lisângela. Literatura Infantil: a importância da leitura no ensino fundamental para formação de futuros leitores. **Camine**. Franca, São Paulo, vol.13, n.1, 2021, p. 26 – 52.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- REGO, Lucia Lins Browne. **Literatura Infantil**: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. 2. ed. São Paulo, 1995.
- RESENDE, Daniela Silva; SEVERINO, Mara Camargo; LIMA, Julia dos Reis; DOS ANJOS, José Humberto Rodrigues. Mediação de leitura na educação infantil: a partir do folclore nacional. In: **Anais do Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**, p. 01-06, 2021.
- RIBEIRO, Aline. **Literatura Infantil e desenvolvimento da imaginação**: Trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo. Marília, São Paulo, 2018. 223 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp).
- SANTOS, Claudiane Reviane Jesus dos; CANDIDO, Amélia Fernandes. A importância do livro-imagem e a influência do letramento visual para a alfabetização. **Intellectus Revista Acadêmica Digital**, v. 50, n. 01, p. 169-188, 2019.

SARGIANI, Renan de Almeida; MALUF, Maria Regina. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 03, p. 01-08, 2018.

SILVA, Vitória Landa da. **As contribuições dos textos imagéticos no processo de alfabetização**. 2023. 67 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2023.

STOPPIGLIA, Bianca Elisa. **O humor na literatura infantil**: despertando o gosto para a leitura. 2002. 47 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

TRAVASSOS, Sônia. **Lobato, infância e leitura**: a obra infantil de Monteiro Lobato em diálogo com crianças na escola da atualidade. 2013. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

